

**SOLUÇÕES
BASEADAS
NA NATUREZA
NO BRASIL**



ALIANÇA BRASIL NBS
ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

GUIA PARA COMPRA
responsável de
créditos REDD+
no Brasil

aliancabrasilnbs.com.br

QUEM SOMOS

A Aliança Brasil NBS tem a finalidade de promover e estimular uma agenda de combate ao desmatamento e degradação florestal através da criação de diretrizes e boas práticas, gerando um ambiente de negócios seguro e confiável. A união das instituições traz melhor posicionamento e maior influência nas políticas públicas relacionadas ao tema, alcançando maior escala, qualidade, liquidez e fortalecendo o ecossistema.

A Aliança Brasil NBS é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, e conta entre os seus associados e membros fundadores com a Agrocortex, Bioassets, Biofílica, Carbonext, Ecorescurities, BVRio, FAS, First Climate, IDESAM, Mirova Natural Capital - Althelia Funds, Permian, Sustainable Carbon e South Pole.

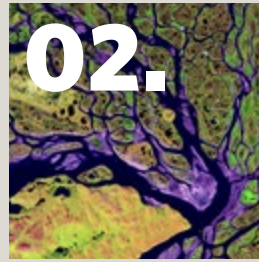
EMPRESAS QUE CONTRIBUÍRAM COM O PRESENTE RELATÓRIO:

Alcoa, Biofílica, Carbonext, Instituto Ekos, Deloitte, Enel, Fundo Vale, Gol Linhas Aéreas, Idesam, Ipiranga, Lojas Renner, Markit, Mercado Livre, Mirova, MOV, Neoenergia, Norsul, Palladium, Permian, South Pole, Stocche Forbes Advogados, Sustainable Carbon, Ultragaz, Vale, Vivo.



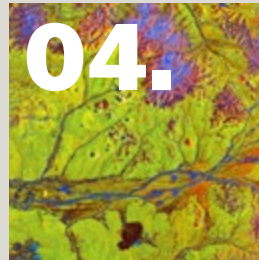
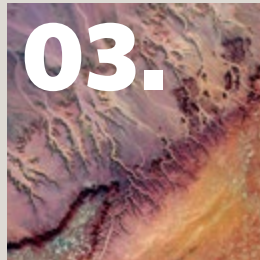
ESTE GUIA FOI ELABORADO SOB A COORDENAÇÃO DA ATA CONSULTORIA EM SUSTENTABILIDADE.

P.02
CONTEXTO



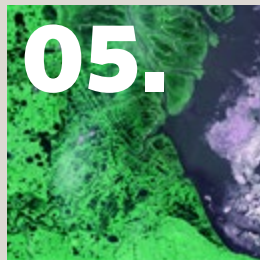
P.06
**OBJETIVO E
RELEVÂNCIA
DESTE GUIA**

P.10
**COMPROMISSOS
CORPORATIVOS
NET ZERO**



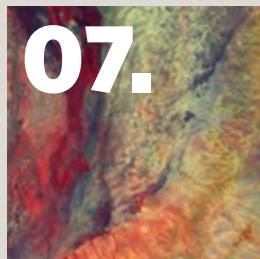
P.14
**RELEVÂNCIA DO
REDD+ COMO OPÇÃO
DE MITIGAÇÃO
PARA AS METAS
CORPORATIVAS
NET ZERO**

P.20
**PERGUNTAS
ORIENTADORAS**



P.32
**CONTRATOS E
PROCESSO DE
COMPRA DE
CRÉDITOS DE
CARBONO REDD+**

P.36
**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**



P.39
**ANEXO
DEFINIÇÕES DE
ASPECTOS TÉCNICOS
DOS PROJETOS REDD+**

P.40
**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

LISTA DE ABREVIACÕES

CCB: Climate, Community & Biodiversity é uma metodologia que identifica projetos que abordem simultaneamente as mudanças climáticas, apoiem as comunidades locais e os pequenos proprietários e conservem a biodiversidade.

Créditos de carbono: é um certificado que atesta e reconhece a redução de emissões de gases do efeito estufa

Escopo 1: Emissões diretas de GEE provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização.

Escopo 2: Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia elétrica que é consumida pela organização.

Escopo 3: Categoria de relato opcional, considera todas as outras emissões indiretas, provenientes das atividades da organização e que ocorrem em fontes que não pertencem ou não são controladas por ela.

GEE: Gases do Efeito Estufa, responsáveis pelo aquecimento global.

IPCC: Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima.

Nbs: Soluções Baseadas na Natureza.

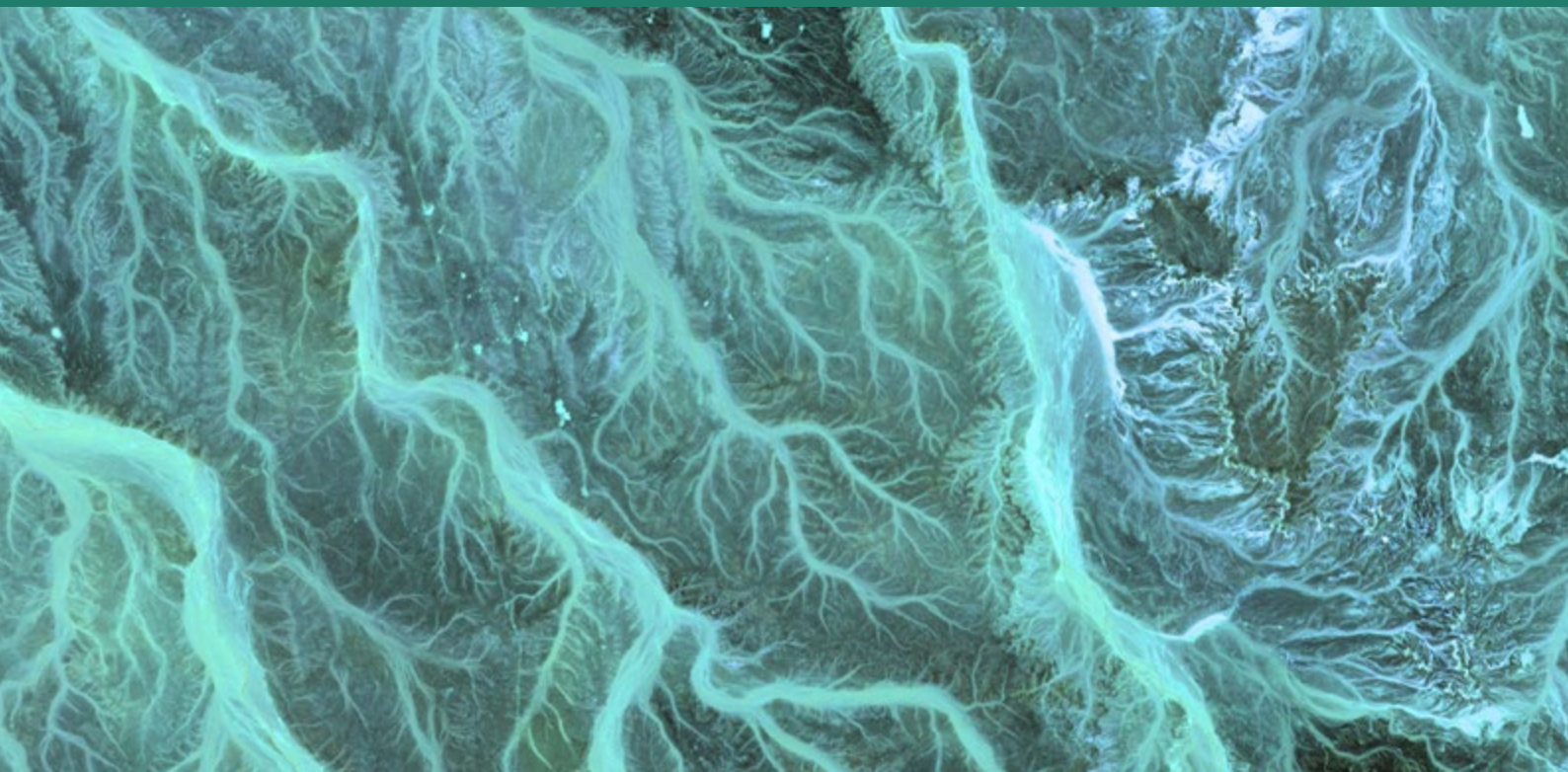
Net zero: Quando emissões são balanceadas via remoções e/ou compensações antropogênicas ao longo de um período determinado.

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REDD: Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal.

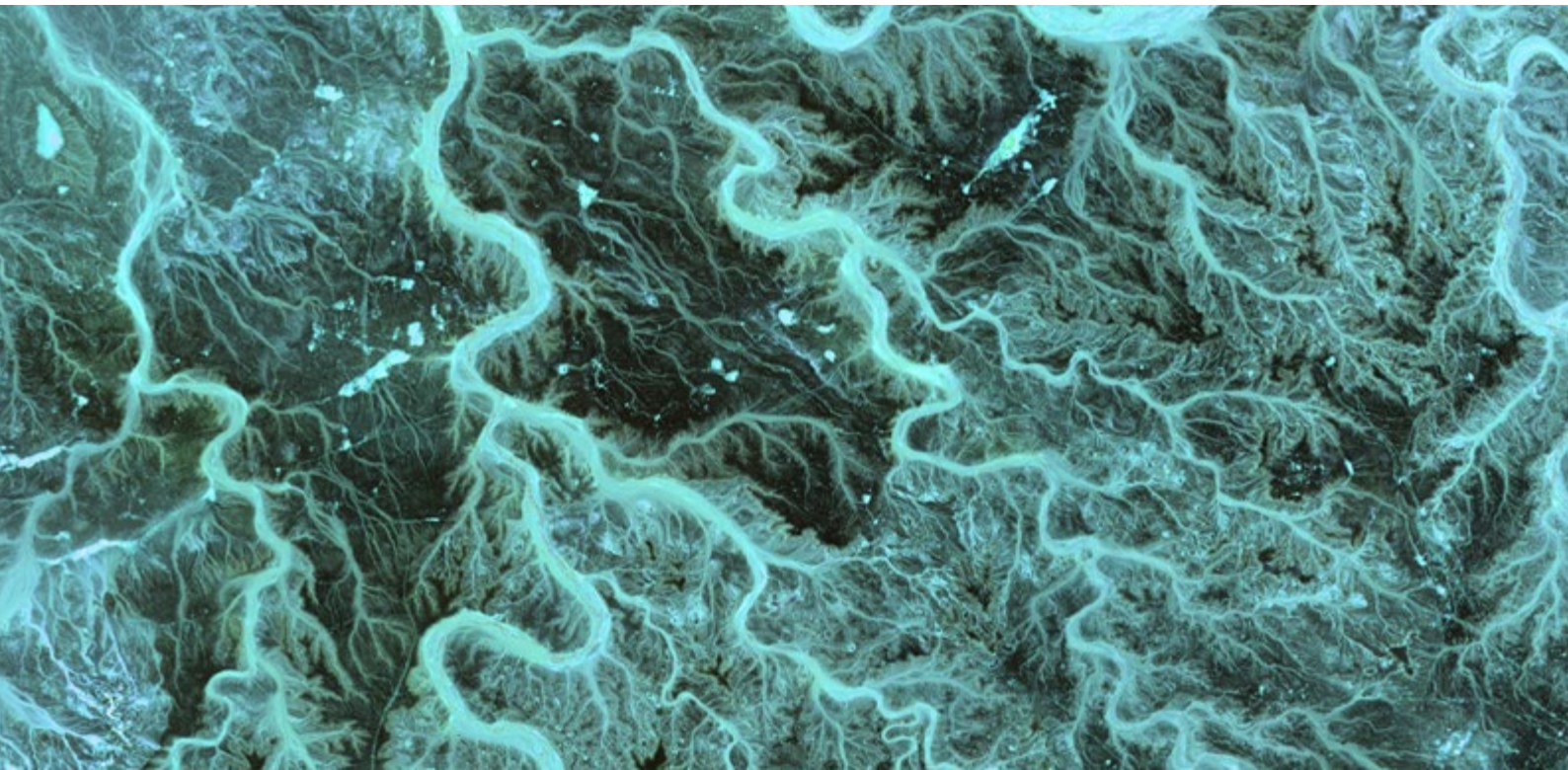
VCS: Verified Carbon Standard, permite que projetos certificados transformem suas reduções e remoções de gases de efeito estufa (GEE) em créditos de carbono negociáveis.

01. CONTEXTO



As mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e outras alterações ambientais, em função da atividade humana, estão entre os maiores riscos percebidos na atualidade.

WEF - The Global Risk Report, 2021



De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), as atividades humanas já causaram um aumento de 1°C em relação a níveis pré-industriais. Para mantermos níveis seguros de aumento de temperatura (em até 1,5°C), precisamos atingir uma economia de emissões *net zero* até 2050.

IPCC, 2021² +

É imperativo agir. Para que o mundo consiga atingir estes objetivos, é preciso transitar gradualmente para novos paradigmas: indústrias de baixa emissão e uso de combustíveis de fontes renováveis.

IEA - Net Zero by 2050, 2021³ +

A magnitude deste desafio chama pela adoção de múltiplas ações, de diferentes dimensões, com o intuito de reduzir as emissões de GEE, inclusive no curto prazo. Neste sentido, investimentos em Soluções Baseadas na Natureza (NbS) são essenciais e necessários à transição para uma economia *net zero*.

WRI, 2021⁴ +

Dentro do conjunto de opções de NbS, que inclui melhorias no manejo agrícola, fixação de carbono no solo e restauração florestal, a conservação de ecossistemas naturais deve ser uma prioridade, por vários motivos. O relatório especial do IPCC sobre mudanças climáticas e terra concluiu que a redução das taxas de desmatamento e degradação florestal representa uma das opções mais eficazes e robustas para a mitigação das mudanças climáticas.

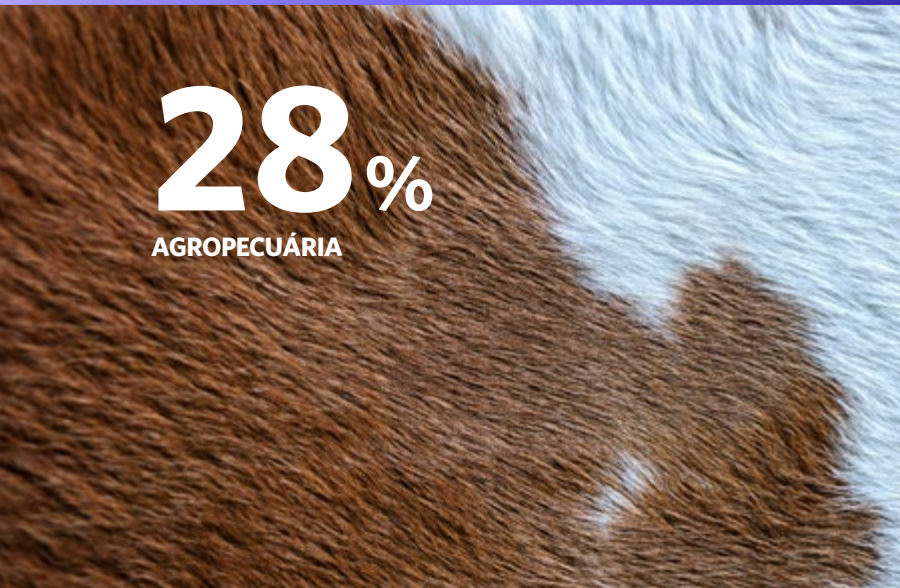
IPCC, 2019⁵ +

O relatório também indicou que a melhoria do manejo florestal e a redução do desmatamento e da degradação estão entre as poucas opções de mitigação que fornecem contribuições inequivocamente positivas para a adaptação climática, conservação da biodiversidade e outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, as Soluções Baseadas na Natureza (NbS) devem exercer um papel central no combate às mudanças climáticas nas próximas décadas, e iniciativas voltadas à redução de emissões do desmatamento de florestas tropicais devem desempenhar um papel central para o Brasil, tanto em termos ambientais quanto econômicos.

IPCC, 2019⁵ +

Desenvolver soluções inovadoras que conciliem o desenvolvimento social e econômico de regiões detentoras de florestas tropicais, a partir da conservação destes biomas e do uso sustentável dos recursos naturais, é uma das peças-chave para conectar o Brasil à nova economia do século XXI, baseada na sustentabilidade e na valorização dos serviços ambientais. A Amazônia se configura, assim, como prestadora de serviços ambientais essenciais para o mundo.



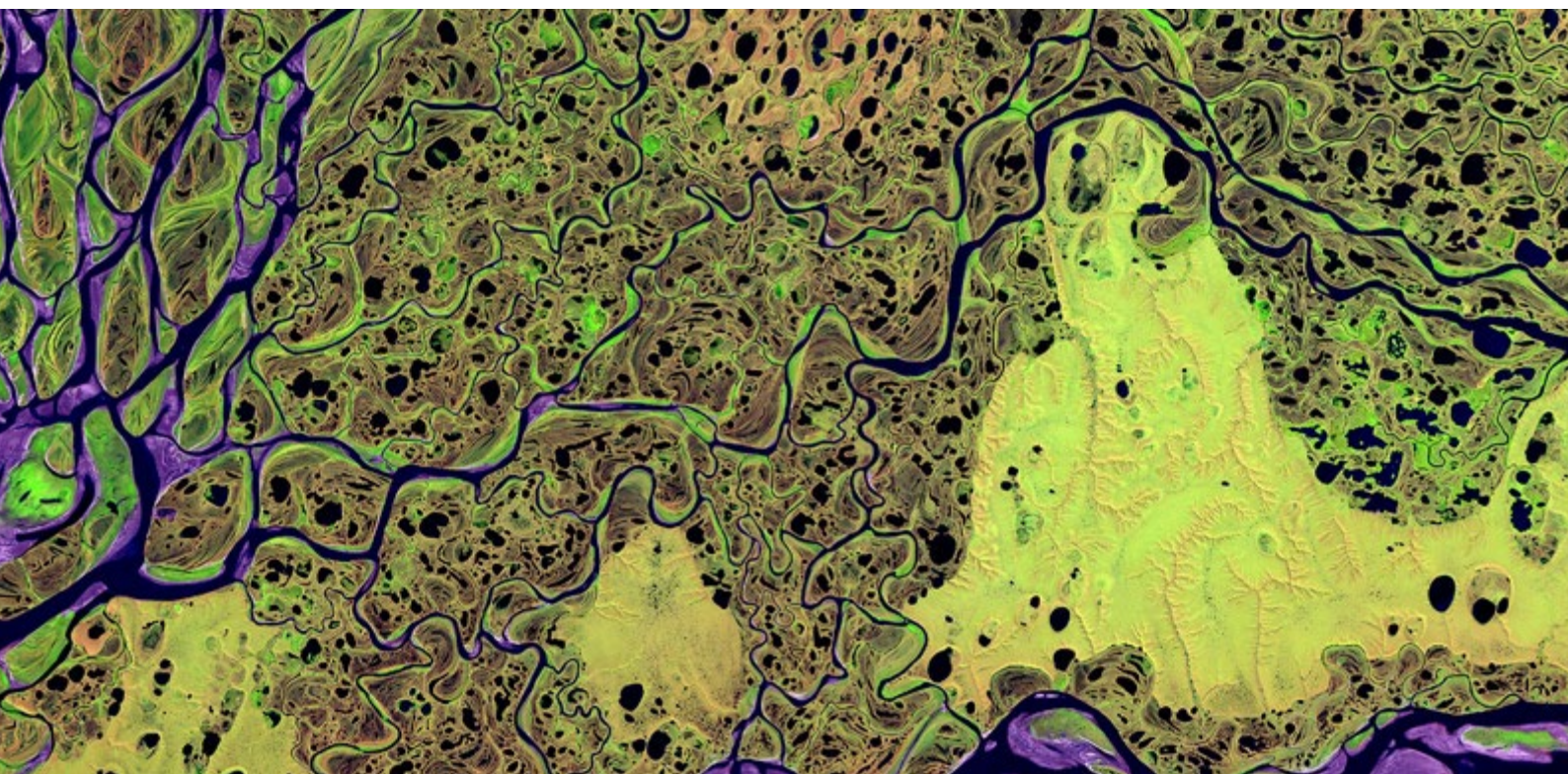
A Amazônia ocupa 60% do território brasileiro, mas gera menos de 10% do PIB do País.

02.

OBJETIVO E RELEVÂNCIA DESTE GUIA



O objetivo deste guia é apoiar estratégias corporativas de compensação de emissões que incentivem a redução do desmatamento.



EMPRESAS POR SETOR

Este guia tem como objetivo central apoiar o desenvolvimento de estratégias integradas de compensação de emissões de GEE por empresas nacionais e globais, com interesse em incentivar a redução do desmatamento na Amazônia brasileira e o fomento a uma nova economia da floresta em pé.

O guia tem um formato prático com “perguntas orientadoras”, buscando auxiliar no esclarecimento de pontos centrais para uma compra responsável de créditos de carbono florestais no Brasil, que atenda aos compromissos corporativos e gere o pacote de benefícios socioambientais necessários para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O conjunto de ações que conectam as metas *net zero* com atividades de conservação e redução do desmatamento na Amazônia estão consolidadas dentro do mecanismo do REDD+⁸.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO GUIA

A construção deste guia contou com a realização de conversas e entrevistas com 25 empresas, entre investidores, empresas compradoras de créditos de carbono, plataformas de registro e desenvolvedores de projetos de carbono.

As emissões totais das empresas que participaram do processo de diálogo, incluindo os escopos 1, 2 e 3, são de mais de 500 MtCO₂ e por ano (inventários de GEE das empresas entrevistadas, disponibilizados em seus sites ou RPE PB GHG).

8%

TELEFONIA

15%

TRANSPORTE

8%

SERVIÇOS

15%

VAREJO

23%

MINERAÇÃO

31%

ENERGIA

Principais pontos do processo de diálogo com as empresas:

GRAU DE GESTÃO DE CARBONO NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

BOA GESTÃO DE CARBONO	GESTÃO DE CARBONO EM DESENVOLVIMENTO	GESTÃO DE CARBONO POUCA DESENVOLVIDA
<i>consideram o tema estratégico e têm métricas, metas e programas ou compromissos para redução e mitigação definidos</i>	<i>estão em processo de definir metas e compromissos para redução e mitigação</i>	<i>ainda não abordam definição de metas e compromissos para redução e mitigação</i>

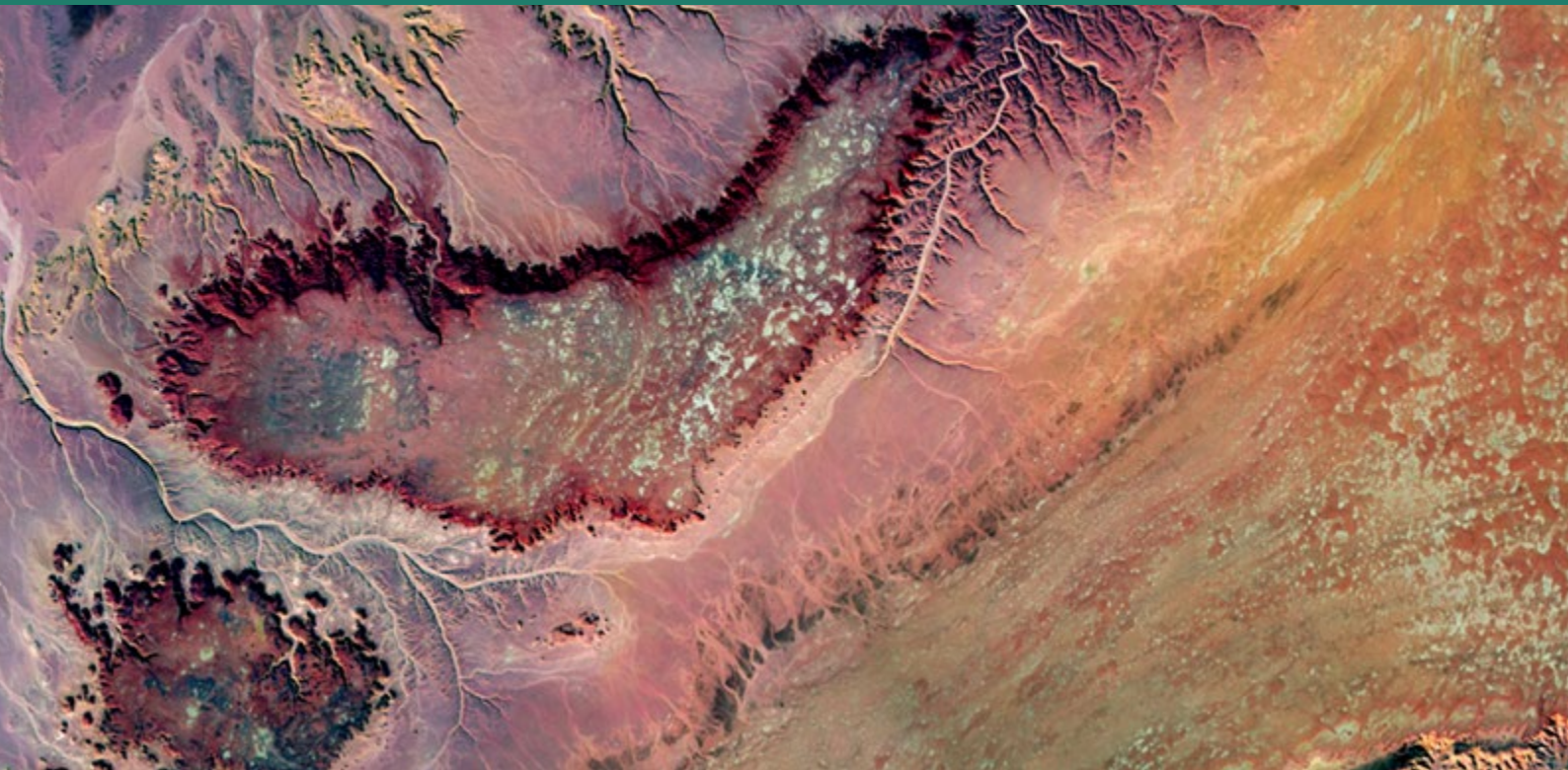
36%

33%

31%

03.

COMPROMISSOS CORPORATIVOS NET ZERO



Nos últimos dois anos,
vivenciamos uma verdadeira
explosão de compromissos
corporativos voltados à
redução e compensação
de emissões de GEE.



São os chamados “compromissos *net zero*”, com os quais as empresas se comprometem a reduzir as emissões das suas atividades e da sua cadeia de valor e compensar as emissões internas de difícil abatimento⁹.

BANCO MUNDIAL, 2020⁹ +

Este movimento global, voltado à redução e compensação de emissões de GEE, estabelece, assim, um processo **de gestão de carbono** nas empresas, atrelado aos compromissos *net zero*. Muitas empresas e setores da economia ainda encontram restrições tecnológicas e econômicas para zerar as emissões de GEE de seus processos internos. Com o intuito de superar estas restrições, buscam opções para compensação das emissões internas, que podem ocorrer por meio da compra de **créditos de carbono** certificados.

Surgem, em decorrência, os chamados mercados de carbono, que podem desempenhar importante papel na canalização de investimentos para setores com alto potencial de redução de emissões no curto prazo, como por meio da redução do desmatamento de florestas tropicais.

A mobilização de investimentos privados para a conservação florestal, por meio dos mercados voluntários de carbono, pode representar uma grande oportunidade para a conservação das florestas e a redução do desmatamento, notadamente na Amazônia, permitindo sua transição para uma nova economia florestal, resiliente e de baixo carbono.

A conexão de compromissos corporativos de redução e compensação de emissões de GEE com ações de redução do desmatamento na Amazônia poderá proporcionar, adicionalmente, um pacote de benefícios para a sociedade e a economia brasileira, como a proteção da biodiversidade e de populações tradicionais, segurança hídrica e energética, redução de emissões de poluentes e conservação de *habitats* que, alterados, podem levar a novas pandemias globais, como a Covid-19. **NATURE¹⁰** +

MERCADOS REGULADOS:

Atualmente, existem 61 iniciativas de precificação de carbono no mundo, lideradas por países e jurisdições que desenvolveram instrumentos e políticas específicos para redução de emissões. Os sistemas regulados de carbono incluem 31 sistemas de comércio de emissões e 30 de taxaço do carbono, englobando 12 GtCO₂e, ou cerca de 22% das emissões globais de GEE.

BANCO MUNDIAL, 2020¹¹ +

MERCADOS VOLUNTÁRIOS:

São liderados pelo setor privado por meio de metas voluntárias de redução e compensação de emissões, como as metas corporativas *net zero*. Em 2020, os mercados voluntários de carbono geraram uma redução de cerca de 100 MtCO₂e e mobilizaram cerca de USD 300 milhões. Porém, com o crescimento exponencial das metas assumidas por grandes empresas para compensar a sua pegada de carbono, a expectativa é de que mobilizem uma redução de 2 GtCO₂e e investimentos de USD 30 bilhões, até 2030.

TSCVM, 2021¹² +

Trata-se de um volume de emissões relevantes, similar às emissões anuais do Brasil.

SEEG, 2019 +



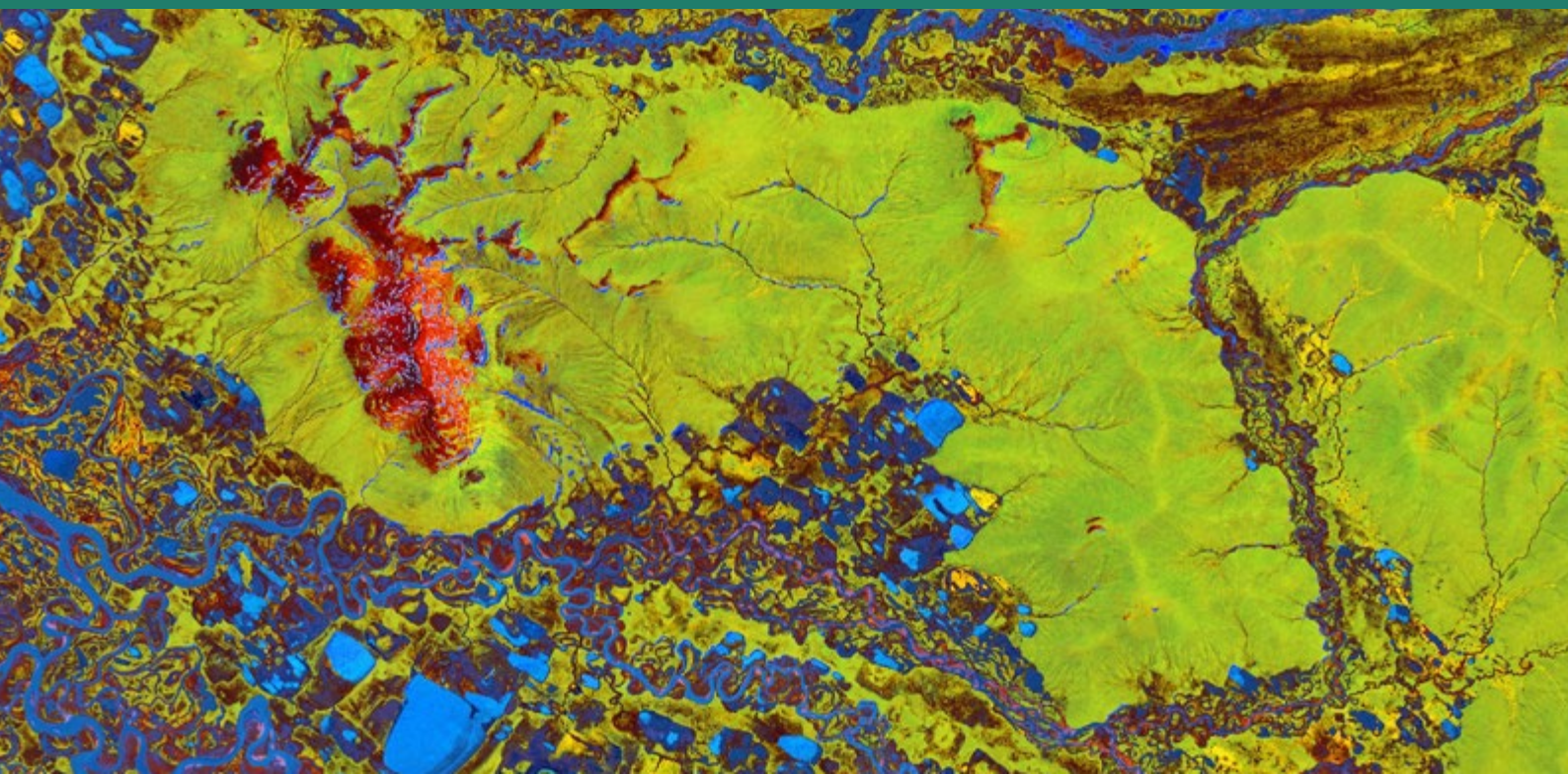
O crédito de carbono é uma unidade de referência certificada que comprova que um projeto evitou a emissão ou removeu 1 tonelada de CO₂e da atmosfera. 1 crédito de carbono equivale a 1 tCO₂e

Atualmente, 124 países e 21% das 2 mil maiores empresas privadas do mundo, que representam um faturamento anual de USD 14 trilhões, determinaram metas *net zero*.

OXFORD NET ZERO, 2021¹³ +

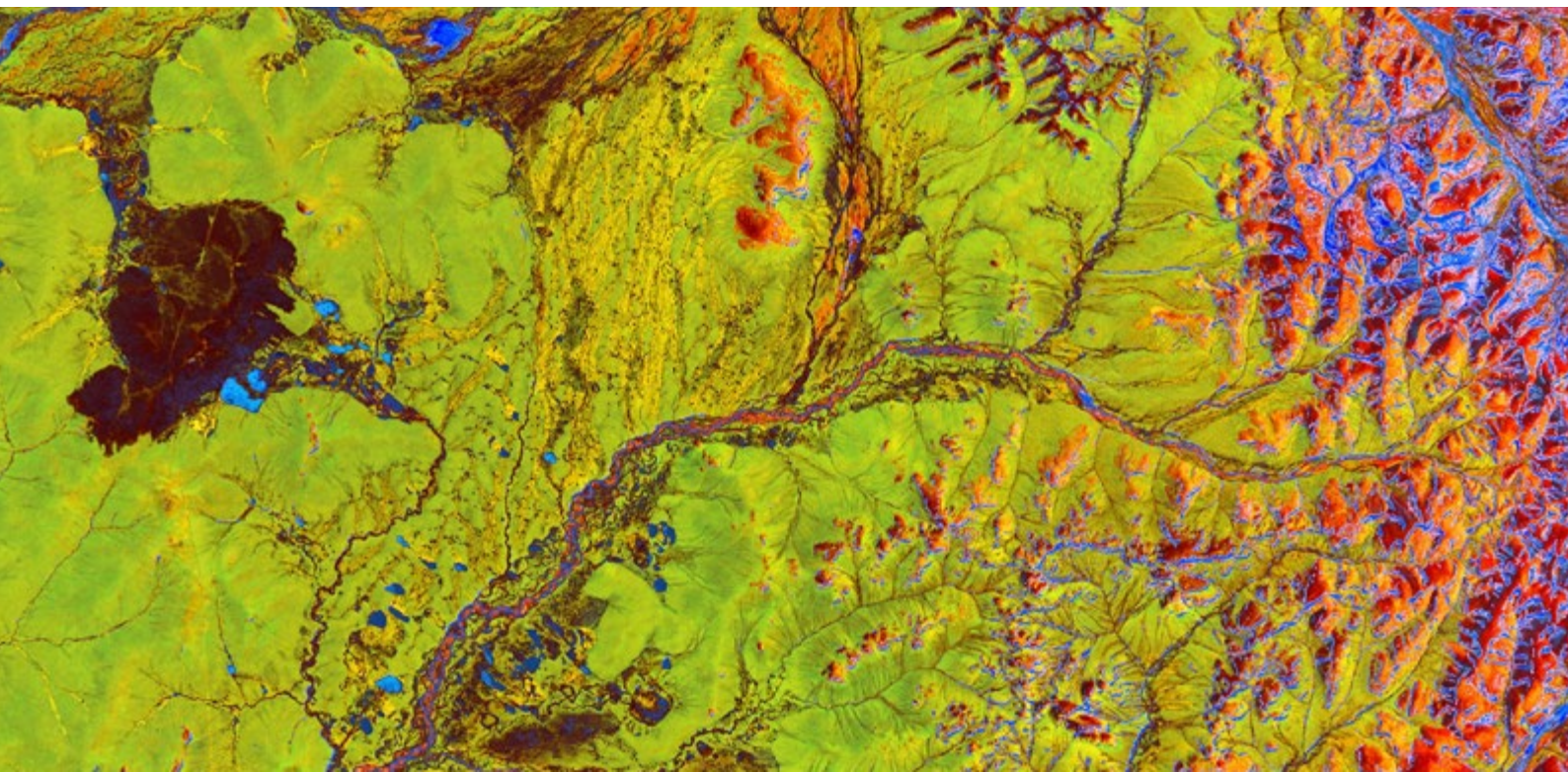
04.

RELEVÂNCIA DO REDD+



O REDD+ é um mecanismo oficial e reconhecido pela ONU como importante instrumento para atingir as metas globais de redução de emissões de GEE.

REDD+¹⁴ +



REDD+

No Brasil, o REDD+ tem especial relevância devido ao perfil de emissões do país, que está em sua grande parte associado ao desmatamento e às mudanças nos usos da terra. A conexão de metas corporativas de redução de emissões com iniciativas REDD+ pode gerar um pacote de incentivos econômicos que originem créditos de carbono robustos e transparentes, compondo um portfólio de opções de mitigação para o cumprimento de metas corporativas *net zero*.

Adicionalmente, boas iniciativas de REDD+ permitem a geração de uma série de cobenefícios sociais e ambientais, como preservação da biodiversidade e investimentos para o fomento a cadeias produtivas florestais e agroflorestais, por exemplo.



REDD+ SIGNIFICA REDUÇÃO DE EMISSÕES PROVENIENTES DE DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL SOMADO (+) À CONSERVAÇÃO DOS ESTOQUES DE CARBONO FLORESTAL, MANEJO SUSTENTÁVEL DE FLORESTAS E AUMENTO DOS ESTOQUES DE CARBONO FLORESTAL.



O REDD+ ESTABELECE UMA CONEXÃO RELEVANTE ENTRE A REDUÇÃO DAS EMISSÕES GLOBAIS DE CARBONO E A PRESERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA.



PROJETOS REDD+ SÃO CARACTERIZADOS POR TRAZEREM, ALÉM DA REDUÇÃO DE EMISSÕES E COMBATE AO DESMATAMENTO, IMPORTANTES CO-BENEFÍCIOS POR MEIO DE DESENVOLVIMENTO E RENDA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS, PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E RECURSOS HÍDRICOS, DENTRE OUTROS.

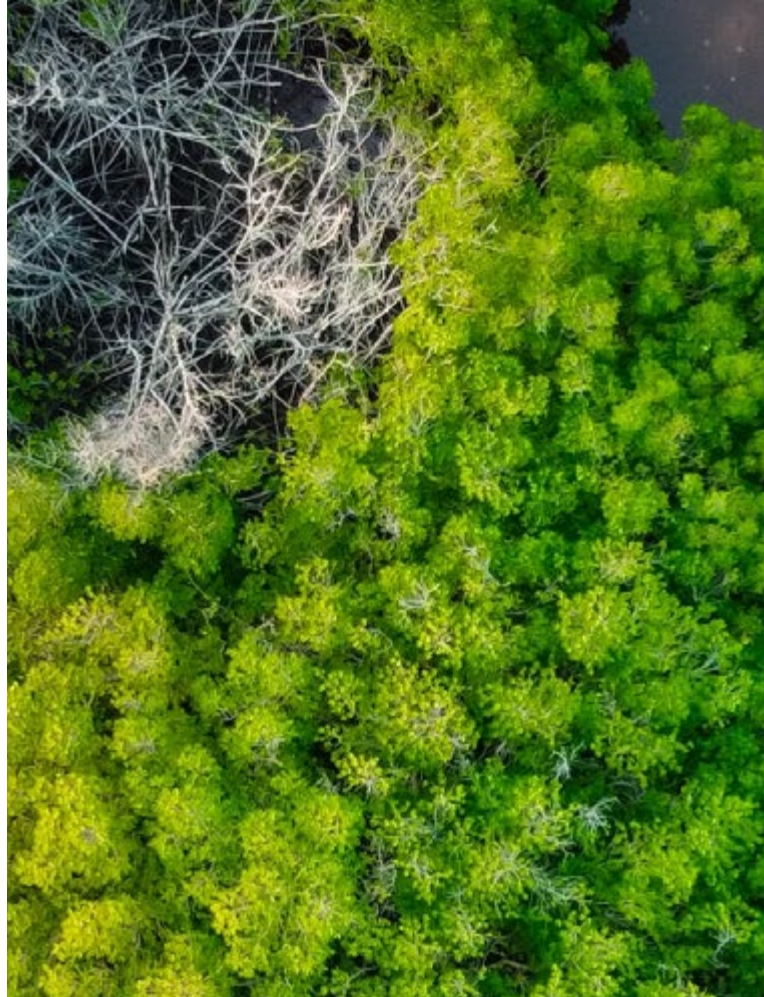
REDD+



Em 2019 menos de USD 160 milhões foram gerados em transações de projetos florestais e de mudança de solo no mercado voluntário de carbono global. Até agosto de 2021 já foram gerados mais de USD 540 milhões em transações deste tipo de projeto.

ECOSYSTEM MARKETPLACE, 2021¹⁵ +

Iniciativas locais de REDD+ podem também contribuir e fortalecer políticas estaduais e municipais de redução do desmatamento e fomento a cadeias produtivas. Por contar com um planejamento de longo prazo e um modelo de financiamento independente, projetos de REDD+ têm a capacidade de desenvolver ações locais específicas para uma determinada região ou comunidade, permitindo gerar inovações em temas como fomento a cadeias produtivas sustentáveis, organização social e fortalecimento de organizações locais de base comunitária.



Se o desmatamento ilegal fosse um país, seria o terceiro maior emissor de GEE do mundo, depois da China e dos Estados Unidos

ECOSYSTEM MARKETPLACE, 2021¹⁵ +



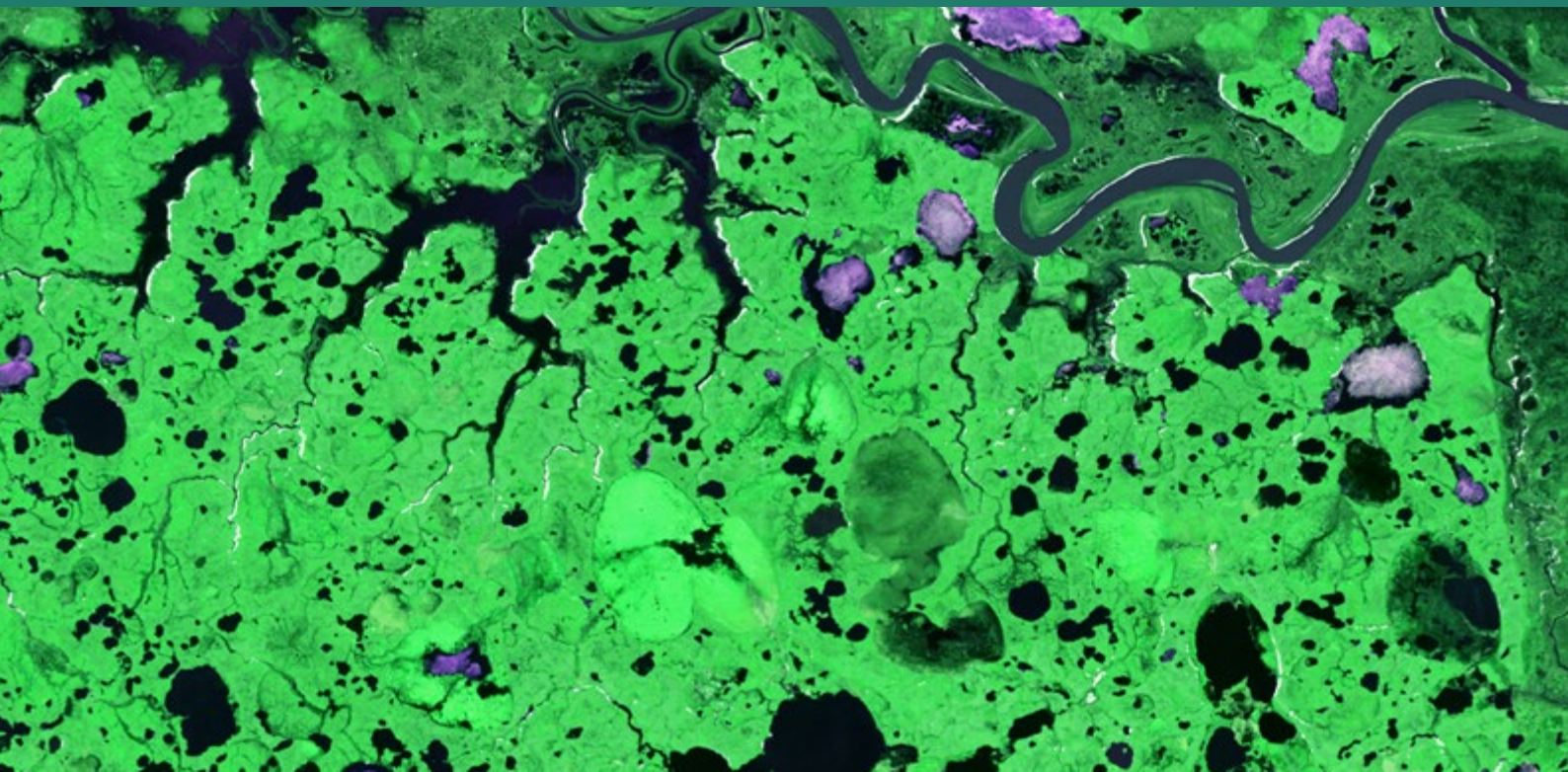
Mecanismos de compensação de emissões em NbS, como por meio de iniciativas REDD+, são essenciais e podem compor um portfólio de opções de mitigação de empresas que adotam metas e processos claros de redução e compensação de emissões de GEE.



O aumento recente do desmatamento na Amazônia poderá comprometer gravemente a capacidade do Brasil em retomar o protagonismo na agenda climática internacional, além de prejudicar a retomada econômica e a abertura de novos mercados internacionais.

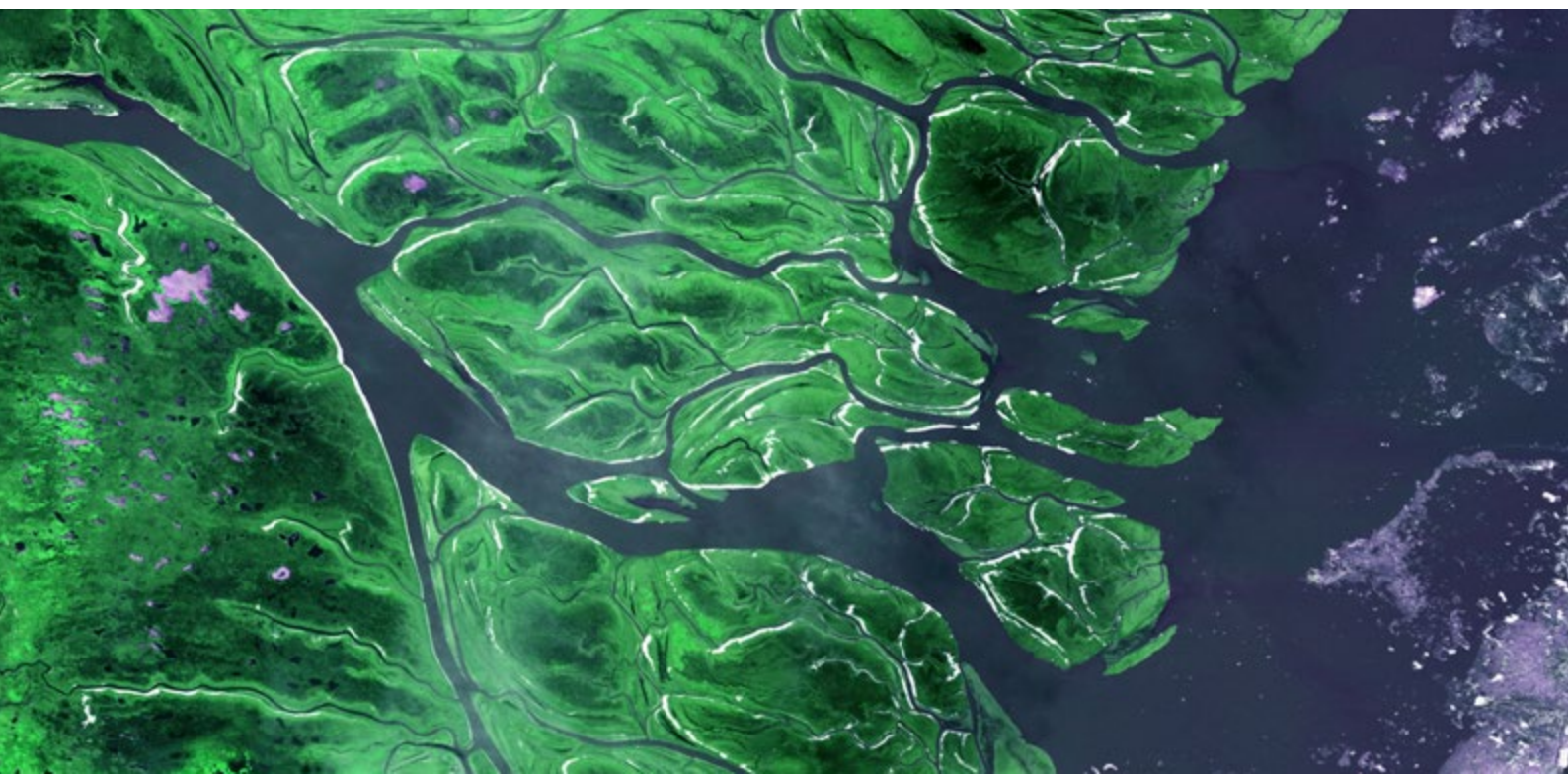
05.

PERGUNTAS ORIENTADORAS



Com o crescimento das metas corporativas de redução de emissões e do mercado voluntário de carbono, é necessário definir pontos centrais para uma compra responsável de um crédito de carbono REDD+ no Brasil.

Estes pontos centrais foram organizados no formato de perguntas orientadoras, apresentadas a seguir.



Perguntas sobre a gestão de carbono na sua empresa

Verifique como o tema de gestão de carbono está sendo conduzido na sua empresa, com atenção para os seguintes aspectos:

INVENTÁRIO DE EMISSÕES

Sua empresa tem um processo de inventário de emissões anuais de GEE?

Quais escopos estão contemplados pelos seus inventários (escopos 1, 2, 3)?

DEFINIÇÃO DE METAS ESG E NET ZERO

Sua empresa definiu um programa de metas net zero, que inclui estratégias claras de gestão de carbono (redução e compensação de emissões)?

As metas corporativas englobam metas de proteção da biodiversidade e impactos socioambientais?

As metas net zero estão conectadas a instâncias estratégicas de tomada de decisão da empresa?

PRAZOS E MECANISMOS DE MONITORAMENTO DO CUMPRIMENTO DAS METAS NET ZERO

Qual o prazo para o atingimento das metas corporativas? Estão alinhados com os prazos estabelecidos pelo IPCC (net zero 2050)?

A empresa criou um plano de redução de emissões com metas e prazos claros?

Quais são os mecanismos internos de monitoramento do cumprimento das metas? Com qual frequência as metas serão monitoradas ou revisadas?

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

A empresa definiu estratégias de comunicação e reporte dos projetos de redução e de compensação utilizados, inclusive dos projetos REDD+?

Quais áreas da empresa estarão envolvidas na estratégia de comunicação? Branding, Marketing, Relações com Investidores, Financeiro, Recursos Humanos, ou outras?

A estratégia de comunicação engloba co-benefícios gerados pelo projeto REDD+, como proteção da biodiversidade e fomento a uma nova economia local?

ESTE GRUPO DE PERGUNTAS TEM O OBJETIVO DE PROVOCAR A REFLEXÃO E A QUALIFICAÇÃO DA SUA EMPRESA SOBRE O PROCESSO QUE DÁ ORIGEM À DEMANDA DE AQUISIÇÃO DE CRÉDITOS REDD+. SUGERIMOS QUE OS PONTOS ABORDADOS SEJAM MANTIDOS SOB ATENÇÃO, NUM PROCESSO DE APRIMORAMENTO GRADUAL DA GESTÃO DE CARBONO CONDUZIDO PELA EMPRESA.

A

B

C

D

E

F

G

H

Perguntas sobre a entidade responsável pelo projeto REDD+ em análise

O histórico, a capacidade e a idoneidade da instituição responsável pelo projeto são elementos importantes na avaliação de um projeto REDD+ e os riscos inerentes para quem adquire os créditos gerados pelo mesmo.

1. *A organização responsável pelo projeto (proponente do projeto) apresenta informações sobre a sua experiência de trabalhos anteriores na região do projeto?*

2. *A organização possui um corpo técnico capacitado e com experiência em projetos REDD+?*

3. *A organização apresenta um plano de continuidade e gestão do projeto, a fim de trazer permanência às reduções de emissões?*

4. *A organização possui boas referências de seus pares e compradores?*

5. *A organização preenche os requisitos formais de idoneidade e compliance exigidos para fornecedores da sua empresa?*

RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS ACIMA CONFEREM SEGURANÇA BÁSICA AO COMPRADOR DOS CRÉDITOS REDD+, EM ADERÊNCIA À SUA POLÍTICA DE AQUISIÇÕES E DE RISCOS RELACIONADOS.

Perguntas sobre a plataforma de registro do projeto REDD+ em análise

O presente guia orienta a compra de créditos de carbono que são comprovados por metodologias robustas e testadas, em particular o *Verified Carbon Standard* (www.verra.org), o padrão de certificação mais reconhecido no mercado voluntário de carbono.

ECOSYSTEM MARKETPLACE, 2021¹⁵ +

A certificação de Projetos REDD+ é essencial para garantir que a atividade proposta, de fato, traga os benefícios esperados. Uma vez que um projeto esteja estruturado, auditores externos validam e verificam se as atividades verdadeiramente contribuíram para a redução do desmatamento na área do projeto, possibilitando a geração dos créditos de carbono REDD+.

O projeto originador dos créditos e também os próprios créditos oferecidos devem estar registrados em uma plataforma independente, que:

1
Certifica que os créditos REDD+ foram emitidos corretamente, também por meio de parte independente credenciada

2
Certifica que o projeto foi verificado por parte independente credenciada (<https://verra.org/project/vcs-program/validation-verification/>)

3
Certifica que os créditos REDD+ foram emitidos corretamente, também por meio de parte independente credenciada

4
Garante que a transação de compra, transferência e liquidação (apostadoria) dos créditos é regular e transparente

O projeto REDD+ em análise, assim como os respectivos créditos, estão registrados em uma plataforma independente reconhecida, como exposto acima?

HÁ PROJETOS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E REFLORESTAMENTO DE MATA NATIVA QUE TÊM IMPACTOS SIGNIFICATIVOS, MAS QUE POR DIFERENTES RAZÕES NÃO FORAM REGISTRADOS POR UMA ENTIDADE INDEPENDENTE, SEGUINDO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS RECONHECIDAS. EMPRESAS QUE DECIDAM APOIAR FINANCEIRAMENTE TAIS PROJETOS DEVEM ESTAR CIENTES DE QUE OS RESPECTIVOS CRÉDITOS NÃO SÃO CRÉDITOS REDD+ RECONHECIDOS.

Perguntas sobre impactos e certificações adicionais do projeto REDD+ em análise

Um projeto REDD+ oferece uma série de atributos que vão além das emissões de GEE. São impactos ambientais e sociais relevantes, próprios do conceito REDD+, que podem estar em linha com o programa de metas ESG da sua empresa.

Estes impactos podem ser objeto de certificações adicionais, o que será positivo para ela.

Além da certificação oferecida pela plataforma básica de registro do projeto REDD+, verificada na pergunta anterior, o projeto em análise pode apresentar certificações adicionais, como:



**CLIMATE,
COMMUNITY AND
BIODIVERSITY
STANDARD**

VERRA¹⁶ +



**SUSTAINABLE
DEVELOPMENT
VERIFIED IMPACT
STANDARD¹⁷**

VERRA¹⁶ +


O projeto REDD+ em exame apresenta certificações adicionais, como as listadas acima?

CASO O PROJETO APRESENTE IMPACTOS POSITIVOS ADICIONAIS, SUGERIMOS REGISTRAR QUAIS SÃO AS CERTIFICAÇÕES APRESENTADAS E APROFUNDAR O ENTENDIMENTO NAS SUAS ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS. PODERÃO TER BASTANTE UTILIDADE NA COMUNICAÇÃO DA INICIATIVA DA SUA EMPRESA E CONFERIRÃO MAIOR VALOR AOS CRÉDITOS, A SER CONSIDERADO NA NEGOCIAÇÃO PARA SUA AQUISIÇÃO.

Perguntas sobre as estratégias de conservação florestal do projeto REDD+ em análise

O projeto REDD+ deve apresentar quais as estratégias e atividades adotadas para efetivamente garantir a conservação da floresta, opondo-se à pressão de desmatamento existente no local.

Usualmente, isso se dá por meio de benefícios gerados para as comunidades locais e pressupõe, também, um processo prévio de consultas e de engajamento com essas comunidades.

1. *O projeto apresenta de forma clara as estratégias e atividades que garantem a conservação da floresta na área em foco?*
2. *O projeto apresentou de forma clara e transparente o processo de engajamento e consultas às comunidades locais?*

3. *Como acontece a participação das comunidades nas atividades do projeto e qual papel desempenham na conservação florestal?*
4. *Quais benefícios (financeiros e não financeiros) o projeto pretende gerar para essas comunidades?*
5. *O projeto apresenta um plano de monitoramento claro com medidas de mitigação de desmatamento?*

RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS ACIMA QUALIFICAM BEM UM PROJETO REDD+, UMA VEZ QUE ESSES MECANISMOS GARANTIRÃO QUE OS RESULTADOS DESEJADOS SEJAM GERADOS E MANTIDOS AO LONGO DO TEMPO (PERMANÊNCIA), COMO O MANEJO FLORESTAL E O EXTRATIVISMO OPERADO POR FAMÍLIAS LOCAIS, DENTRE OUTRAS ATIVIDADES QUE SUSTENTEM A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA EM PÉ.

Perguntas sobre aspectos técnicos do projeto REDD+ em análise

Há uma série de aspectos e exigências técnicas envolvidos no desenvolvimento e na operação de um projeto REDD+.

No caso de o projeto estar registrado e certificado por uma plataforma amplamente reconhecida, conforme descrito na pergunta c acima, a própria plataforma de registro, mais as verificações por parte independente credenciada que são realizadas garantem a adequação desses aspectos.

Os principais aspectos técnicos são:



O projeto REDD+ em análise informa adequadamente sobre os elementos técnicos acima?

PROJETOS DE REDD+ DEVEM APRESENTAR DE FORMA CLARA COMO FORAM ABORDADOS OS TEMAS TÉCNICOS ACIMA. O ANEXO DESTA GUIA APRESENTA SEUS CONCEITOS TÉCNICOS ESPECÍFICOS.

Perguntas sobre a precificação do projeto REDD+ em análise

No Brasil, projetos de REDD+ são normalmente desenvolvidos em regiões complexas na fronteira do desmatamento na Amazônia.

É comum o custo das atividades ser elevado, devido a complexidade logística, mobilização de equipe e operações locais, além de processos de monitoramento *in loco*, dentre outros.

A

B

C

O projeto apresenta de forma clara o contexto da região de atuação e as atividades que embasaram a precificação das reduções de emissões, em R\$/tCO_{2e}?

D

E

F

G

H

AS CARACTERÍSTICAS DE CADA PROJETO REDD+, EM SEU CONJUNTO, DENOTAM SUA QUALIDADE. ASSIM, AS RESPOSTAS AO CONJUNTO DE PERGUNTAS DESTA GUIA DEVEM SER CONSIDERADAS PARA DEFINIR AS PREFERÊNCIAS DE AQUISIÇÃO, EM FUNÇÃO DO BINÔMIO QUALIDADE X PREÇO.

Perguntas sobre elementos de comunicação oferecidos pelo projeto REDD+ em análise

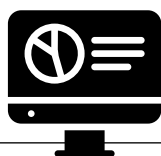
Um projeto REDD+ tem potencial amplo de comunicação, uma vez que, além dos efeitos positivos sobre os GEE, traz uma série de benefícios adicionais, como visto anteriormente neste guia (ver pergunta norteadora d).

O comprador dos créditos REDD+ poderá se beneficiar, em sua comunicação com os diferentes públicos envolvidos, das informações e materiais fornecidos pelo ofertante do projeto.

O projeto REDD+ em análise fornece conteúdos e materiais de apoio que suportem a comunicação da sua empresa junto aos diferentes públicos, incluindo textos, fotos, vídeos, disponibilidade para visitas ao local do projeto e de contatos para tirar dúvidas?

CASO AS INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS NÃO SEJAM SUFICIENTES, SUGERIMOS A SOLICITAÇÃO DELAS AO PROPONENTE. OUTRAS ÁREAS DA SUA EMPRESA E SEUS STAKEHOLDERS PODEM TER INTERESSE EM VERIFICAR ESSAS INFORMAÇÕES PARA CONHECER E DIVULGAR ADEQUADAMENTE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO.

Pontos centrais a serem observados para uma compra responsável de créditos REDD+



PLATAFORMA DE REGISTRO E COMPROVAÇÃO PÚBLICA DA COMPRA DO CRÉDITO DE CARBONO REDD+

Projetos certificados por metodologias aprovadas são registrados em plataformas específicas, como Verra, IHS Markit, APX e ACR. Cada crédito possui um número de série único e todo o histórico de geração e emissão dos créditos de carbono é público, podendo ser rastreado por meio de uma plataforma eletrônica de registro, o que garante sua propriedade, veracidade e que este crédito seja emitido e cancelado (ou aposentado) apenas uma vez.



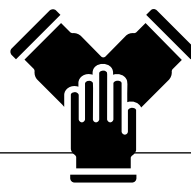
CERTIFICAÇÕES INDEPENDENTES

Projetos de REDD+ devem seguir um rigoroso processo de certificação independente credenciada. Atualmente, os principais padrões de certificação para REDD+ são o VCS e CCB, que atestam que o projeto adota boas práticas de contabilidade e relacionamento com comunidades locais e contam, nos seus processos de certificação, com auditorias independentes, visando à máxima lisura dos processos de certificação.



ASPECTOS TÉCNICOS

Os projetos devem apresentar com clareza o impacto das suas ações e como elas contribuem para a redução de emissões de GEE, sempre seguindo as metodologias aprovadas pelas plataformas de registro citadas anteriormente.

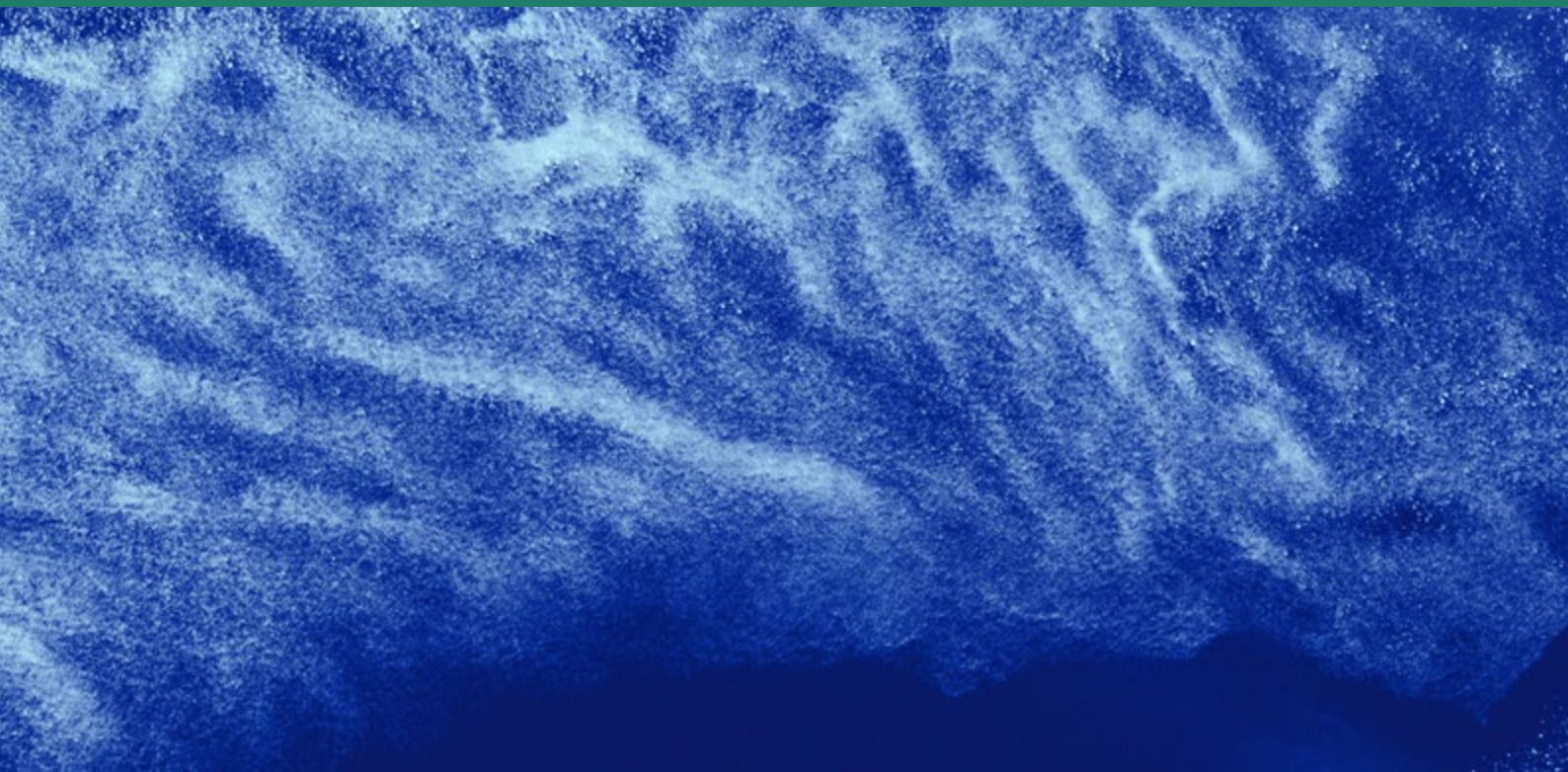


CONSULTA A COMUNIDADES E COBENEFÍCIOS ESPERADOS

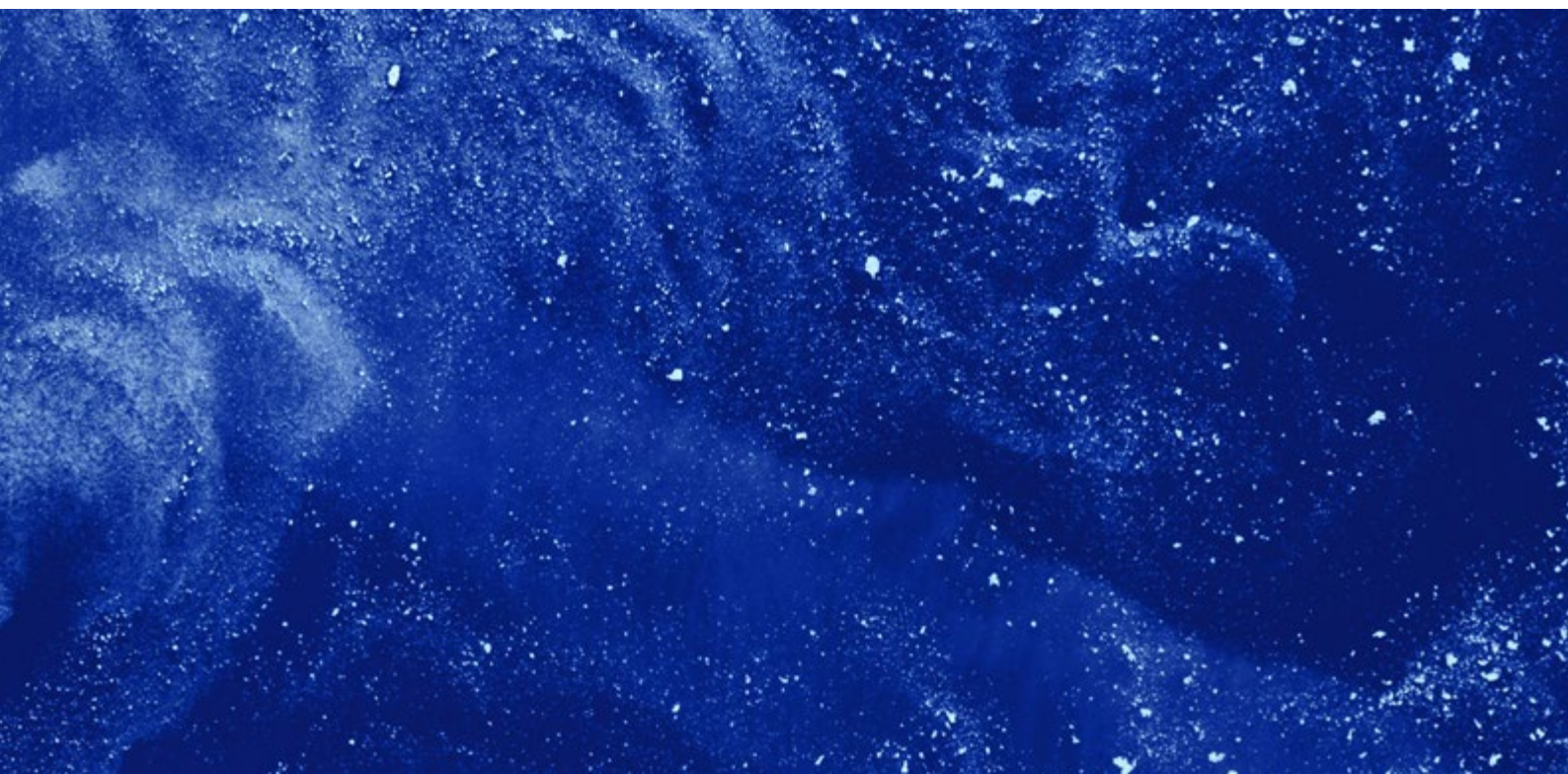
Projetos de REDD+ desenvolvidos em parceria com comunidades locais devem apresentar detalhadamente como foram realizados os processos de engajamento e consultas com as comunidades locais, assim como o modelo de distribuição de benefícios adotados.

06.

**CONTRATOS E
PROCESSO DE
COMPRA DE CRÉDITOS
DE CARBONO REDD+**



Uma vez que tenha percorrido as orientações deste guia, o usuário estará em posição de fazer a sua escolha, fechar a compra e, efetivamente, utilizar os créditos REDD+ adquiridos.



Este guia considera a aquisição de créditos para serem liquidados pela sua empresa, para compensar as suas emissões de GEE. A essa liquidação o mercado dá o nome de “aposentadoria” dos créditos (do inglês *retirement*).

A existência de um robusto sistema de registro e rastreio das reduções de emissão realizadas, auditadas e certificadas é de extrema importância, de forma que o mesmo crédito de carbono não seja vendido e utilizado mais de uma vez.

Para sua empresa proceder ao processo de compra e *retirement*, deve seguir os seguintes passos:

SOLICITE AO VENDEDOR A MINUTA DO CONTRATO DE COMPRA E VENDA DOS CRÉDITOS REDD+, USUALMENTE DENOMINADO DE VERIFIED EMISSION REDUCTION PURCHASE AGREEMENT (VERPA)

O VERPA PODERÁ SER DO TIPO:

SPOT, OU SEJA, REFERENTE A UM LOTE ESPECÍFICO, JÁ VERIFICADO E EMITIDOS OS CRÉDITOS REDD+

OU

FORWARD, QUE SERIA REFERENTE A UMA ENTREGA OU GERAÇÃO FUTURA DE CRÉDITOS REDD+ POR DETERMINADO PROJETO, CONFORME O TIPO DE NEGOCIAÇÃO DESEJADA

B

VERIFIQUE SE OS TERMOS DO CONTRATO ESTÃO DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DESTE GUIA E COM OS PADRÕES FORMAIS DA SUA EMPRESA PARA AQUISIÇÕES. PEÇA AO VENDEDOR PARA FAZER OS AJUSTES NECESSÁRIOS, SE FOR O CASO, E DEPOIS ASSINE O VERPA JUNTO COM O VENDEDOR.

C

VERIFIQUE COM A ÁREA CONTÁBIL/TRIBUTÁRIA DE SUA EMPRESA SE A CLASSIFICAÇÃO DESTA OPERAÇÃO ESTÁ TECNICAMENTE CLARA. CASO CONTRÁRIO, PEÇA APOIO DO DESENVOLVEDOR DO PROJETO, QUE DEVE TER CONHECIMENTO SOBRE AS REGRAS CONTÁBEIS E FISCAIS APLICÁVEIS.

D

DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO VERPA, DESCRITAS ACIMA, O PAGAMENTO PELOS CRÉDITOS DE CARBONO É EFETUADO E O DESENVOLVEDOR DO PROJETO EMITE O CERTIFICADO DE NEUTRALIZAÇÃO DE EMISSÕES. O NÚMERO DE SÉRIE DOS CRÉDITOS DE CARBONO APOSENTADOS PODE SER ACESSADO E REDIRECIONADO À COMPROVAÇÃO ON-LINE E PÚBLICA DA NEUTRALIZAÇÃO. UMA NOTIFICAÇÃO DE APOSENTADORIA E UM CERTIFICADO TAMBÉM SÃO EMITIDOS DIRETAMENTE PELO REGISTRO PÚBLICO EM QUESTÃO.

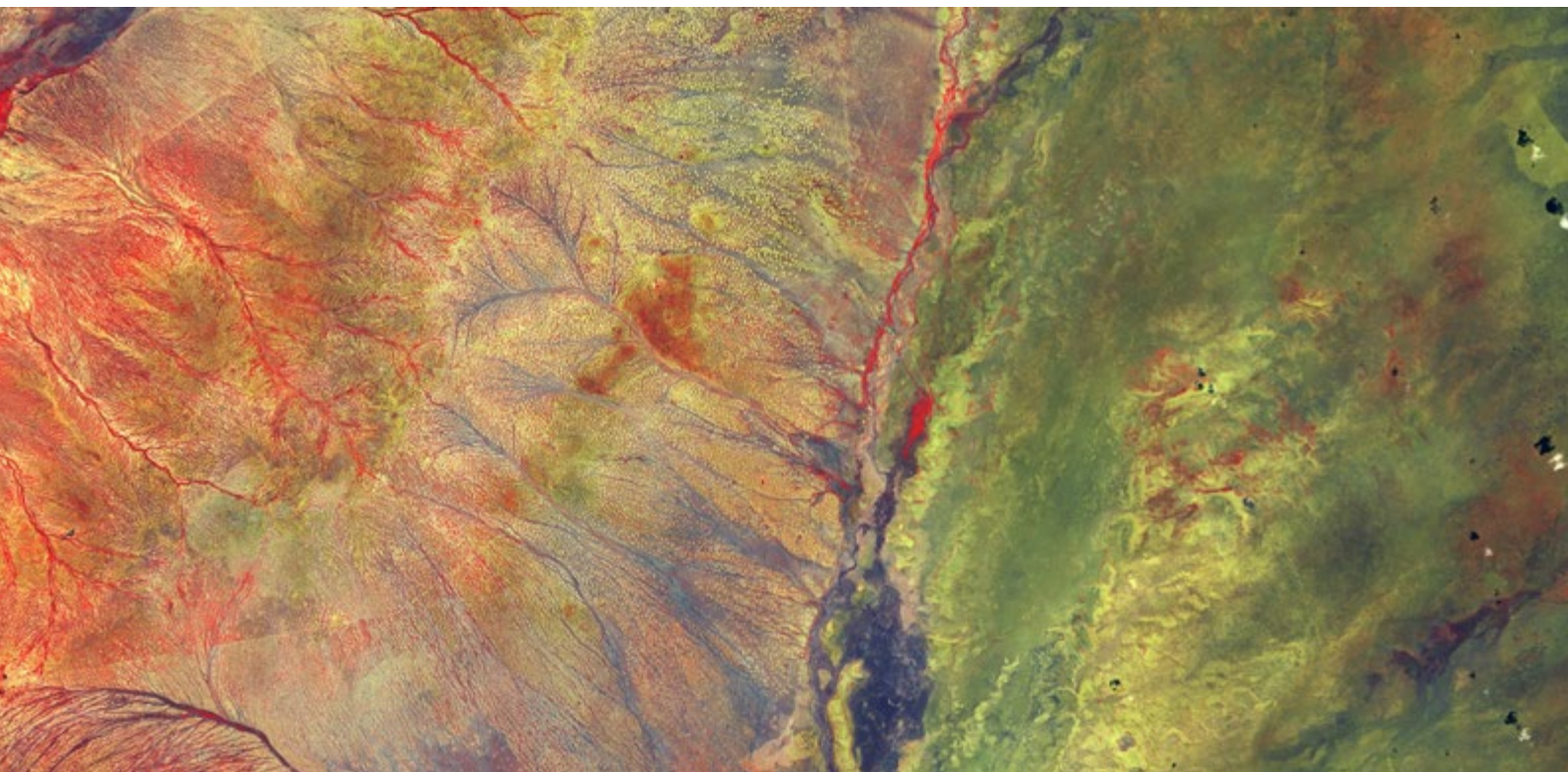
Em caso de compras menores, ou que sejam liquidadas à vista, de forma que não deixem obrigações a serem cumpridas no futuro pelas partes, pode não ser necessário o estabelecimento de um contrato (Verpa) formal. Porém, os mesmos procedimentos de (c) e (d) acima devem ser seguidos.

07.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O REDD+ é uma das principais soluções baseadas na natureza (NbS) disponíveis, cujo objetivo central é atrair investimentos públicos e privados para a conservação de florestas tropicais.



O mecanismo REDD+, reconhecido pela ONU, permite mensurar impactos positivos e conectá-los a instrumentos de mercado e metas voluntárias de redução e compensação de emissões, como as metas *net zero* em desenvolvimento no Brasil e internacionalmente.

Após mais de uma década de desenvolvimento, projetos de REDD+ contam hoje com sistemas rigorosos de análise e certificação técnica, de salvaguardas socioambientais e sistemas de registro dos créditos gerados. Bons projetos de REDD+ possibilitam inovação de atividades locais voltadas à conservação das florestas, permitem gerar um pacote de benefícios sociais (renda, emprego), econômicos (fomento a cadeias produtivas locais, como sistemas agroflorestais, manejo florestal sustentável, agricultura familiar, dentre outros), além de conservar a biodiversidade e os ciclos hidrológicos.

As florestas primárias estocam um “carbono irre recuperável”, o que significa que uma vez emitido não será possível recapturá-lo e armazená-lo em prazos rápidos para manter a trajetória de aquecimento do clima, de acordo com as metas de estabilização de temperatura de até 1,5°C.

Neste contexto, a floresta amazônica brasileira, sendo a maior floresta tropical do mundo, é um dos principais reservatórios de carbono do planeta, atuando não apenas no equilíbrio do clima, mas na proteção de 10% da biodiversidade global e de uma imensa diversidade cultural e social.

O crescimento dos compromissos empresariais em torno do tema *net zero* poderá gerar contribuições significativas para alavancar uma nova leva de investimentos privados para a Amazônia. Este guia buscou trazer insumos relevantes para a tomada de decisão das empresas sobre o atingimento de metas corporativas de redução e compensação de emissões, assim como boas práticas para a compra responsável de créditos de carbono, oriundos da conservação e redução do desmatamento na Amazônia.

ANEXO

Definições de aspectos técnicos dos projetos REDD+

LINHA DE BASE

A linha de base é o cenário que mais provavelmente ocorreria naquele local, na ausência do projeto. Em geral, é a situação *business as usual*. Simplificadamente, é a previsão do que ocorreria em termos de desmatamento e emissões de GEE se o projeto não existisse. Os métodos usados na determinação de linhas de base influenciam decisivamente a magnitude e acurácia das reduções de emissões de carbono. É importante que a linha de base seja monitorada ao longo do tempo e correções sejam feitas em situações como mudanças políticas, de governança, taxas de desmatamento e condições socioeconômicas.

ADICIONALIDADE

Adicionalidade é a demonstração de resultados reais, mensuráveis e de longo prazo esperados pelo projeto em relação à linha de base identificada. As reduções de emissões só devem ser contabilizadas quando comprovam claramente que são atribuíveis às atividades do projeto e representam uma alteração em relação ao cenário de linha de base.

LEAKAGE

O vazamento de carbono (em inglês *carbon leakage*) ocorre quando as atividades de redução de emissões de um projeto provocam o deslocamento das atividades emissoras de carbono para outros locais.

Geralmente, o deslocamento ocorre devido a fatores de mobilidade econômica. Ou seja, os agentes de desmatamento se deslocam para áreas mais acessíveis, economicamente similares ou mais atrativas e que não possuam barreiras para a sua atuação.

Análises de vazamentos são previstas e monitoradas em projetos REDD+ e, caso ocorram, devem ser descontados das reduções de emissões verificadas pelo projeto.

Quanto mais projetos existirem, menos importante será a discussão sobre vazamento no futuro, pois mais áreas de florestas estarão sendo conservadas.

PERMANÊNCIA

É exigido pelos padrões de certificação que projetos de carbono façam uma análise do risco de não permanência das reduções de emissões projetadas. Esta análise e o valor de risco quantificado também são auditados por uma terceira parte. O risco estimado é subtraído do total líquido de reduções ou remoções de emissão geradas e este resultado define justamente a quantidade de créditos de carbono (RVEs) comercializáveis.

O valor do risco do projeto de carbono é denominado *buffer* e funciona como um seguro que fica retido pelo registro do padrão de certificação. Em situações de ocorrência de perdas de estoque ou reversões, ou seja, quando parte das reduções/remoções de emissão são perdidas devido a eventos não planejados, o equivalente do que foi perdido (emitido em gases na atmosfera) é cancelado pelo seguro, evitando assim eventuais prejuízos, danos à imagem do comprador e inconsistências no mercado. O tamanho do *buffer* pode ser definido pelos proponentes do projeto, assumindo critérios mais ou menos conservadores, sendo este *buffer* validado e verificado por auditoria de terceira parte.

QUESTÃO TRIBUTÁRIA

Atualmente, está em tramitação o Projeto de Lei 528/2021, na Câmara dos Deputados, que cria o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE), previsto na Política Nacional de Mudança do Clima (Lei 12.187/09). O art. 8º deste projeto de lei, que versa sobre esse ativo ambiental, diz que “as pessoas jurídicas de direito privado ficam isentas de pagamento dos tributos federais PIS, Cofins e CSLL nas transações nacionais no mercado voluntário de créditos de carbono”.

Trata-se de uma situação legislativa ainda indefinida e limitada às transações nacionais, deixando margem para que as empresas envolvidas adotem as soluções que julguem mais adequadas.

METODOLOGIA DE MONITORAMENTO

O monitoramento adequado é um aspecto essencial para o sucesso de um projeto REDD+. A presença de uma metodologia robusta, a capacidade operacional para o monitoramento e o uso de tecnologias mais avançadas podem garantir melhores resultados. Cabe avaliar, neste sentido, a linha do tempo proposta pelo projeto e seu cumprimento até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WEF. **The Global Risks Report. 2021.** Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf. Acesso em: ago. 2021.
2. IPCC. **Global Warming of 1.5°C.** Disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/>. Acesso em: ago. 2021.
3. IEA. **Net Zero by 2050: a Roadmap for the Global Energy Sector.** Disponível em: https://iea.blob.core.windows.net/assets/405543d2-054d-4cbd-9b89-d174831643a4/NetZeroBy2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf. Acesso em: ago. 2021.
4. WRI. **Consideration of Nature-Based Solutions as Offsets in Corporate Climate Change Mitigation Strategies.** Disponível em: <https://www.wri.org/research/consideration-nature-based-solutions-offsets-corporate-climate-change-mitigation>. Acesso em: ago. 2021.
5. IPCC. **Climate Change and Land.** Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srcccl/>. Acesso em: ago. 2021.
6. SEEG BRASIL. **Emissões totais. 2020.** Disponível em: https://plataforma.seeg.eco.br/total_emission. Acesso em: ago. 2021.
7. IBGE. **Municípios da Amazônia Legal e Semiárido respondem por 13,7% do PIB de 2016.** 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23420-municipios-da-amazonia-legal-e-semiarido-respondem-por-13-7-do-pib-de-2016>. Acesso em: ago. 2021.
8. Redução de emissões provenientes de desmatamento e degradação florestal somado (+) à conservação dos estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento dos estoques de carbono florestal.
9. WEF. **The race to net zero is on. This is how we can cross the finish line.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/05/race-net-zero-climate-change-nature-solutions/>. Acesso em: ago. 2021.
10. NATURE. **Why deforestation and extinctions make pandemics more likely.** Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02341-1>. Acesso em: ago. 2021.
11. BANCO MUNDIAL. **State and Trends of Carbon Pricing 2020.** Washington DC, May 2020. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/33809/9781464815867.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: ago. 2021.
12. TSCVM. Disponível em: https://www.iif.com/Portals/1/Files/TSVCM_Report.pdf. Acesso em: ago. 2021.
13. ECIU. **Taking stock: a global assessment of net zero targets.** Disponível em: https://ca1-eci.edcdn.com/reports/ECIU-Oxford_Taking_Stock.pdf?mtime=20210323005817&focal=none. Acesso em: ago. 2021.
14. UNFCCC REDD+ WEB PLATFORM. Disponível em: <https://redd.unfccc.int/>. Acesso em: ago. 2021.
15. ECOSYSTEM MARKETPLACE. **A Green Growth Spurt, State of Forest Carbon Finance 2021.** Disponível em: <https://www.ecosystemmarketplace.com/publications/state-of-forest-carbon-finance-2021/>. Acesso em: ago. 2021.
16. VERRA. **The CCB Program.** Disponível em: <https://verra.org/project/ccb-program/>. Acesso em: ago. 2021.
17. VERRA. **The SD VISTa Program.** Disponível em: <https://verra.org/project/sd-vista/>. Acesso em: ago. 2021.
18. FUNAI. **A convenção da OIT e o Direito de Consulta Livre, Prévia e Informada.** Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2014/doc/11-nov/convencaooit.pdf>. Acesso em: ago. 2021.



ALIANÇA BRASIL NBS

INICIATIVA DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL PARA A PROTEÇÃO E O MANEJO DA BIODIVERSIDADE

aliancabrasilnbs.com.br